

# Os dois lados do velho Conic

**CENTRO COMERCIAL, MESMO COM IMAGEM COMPROMETIDA PELO RITMO DE VIDA NOTURNA, AINDA ATRAI MUITA GENTE**

Apesar do esforço de revitalização e da ampliação do policiamento durante o dia, o Setor de Diversões Sul (SDS), mais conhecido como Conic, ainda tem muitos desafios pela frente. A insegurança no período noturno, a falta de investimentos de condomínios que formam o centro comercial e até a rixa que envolve empresários do local tornam difícil o tão esperado renascimento do SDS.

Os próprios comerciantes ressaltam que existem dois Conics. O que funciona durante o dia, com as lojas à mostra, suas livrarias e cafés e a segurança garantida; e o que fervilha à noite, nos becos e corredores escondidos, onde circulam prostitutas, travestis e mesmo assaltantes.

Apesar do medo que ainda ronda muitas pessoas que por qualquer motivo procu-

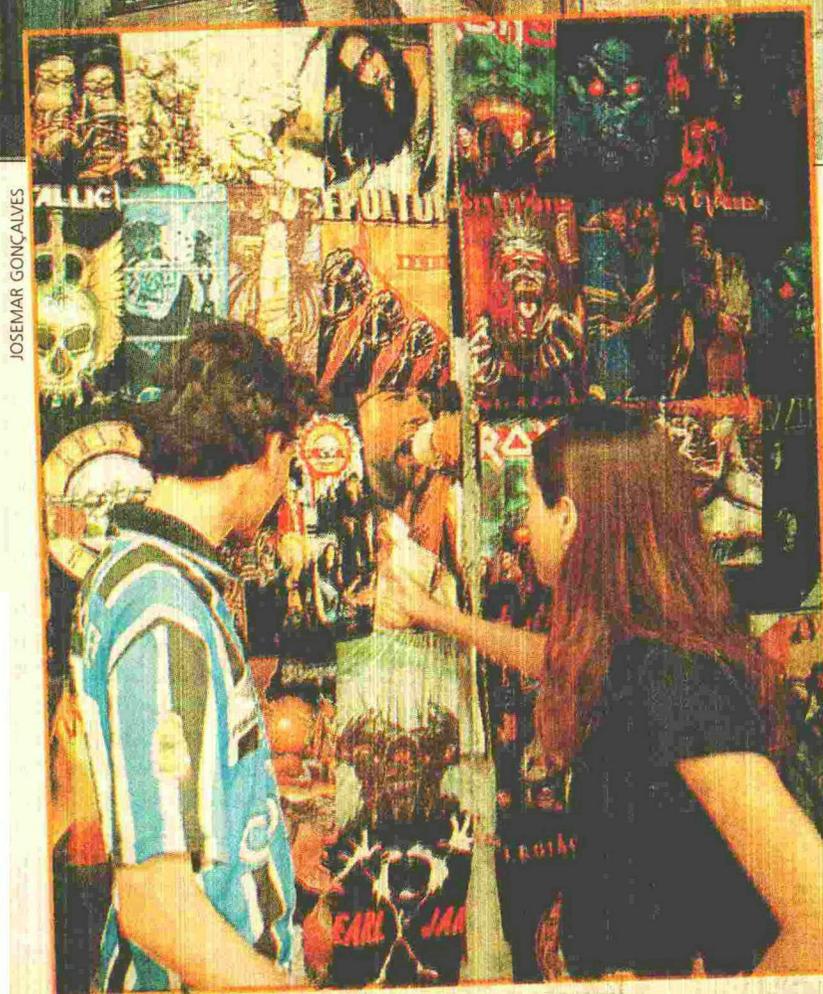
ram o Conic depois do pôr-do-sol, a polícia e a prefeitura do shopping garantem que as bocas-de-fumo sumiram com a reforma das galerias subterrâneas. A venda de drogas, de acordo com os policiais militares que atuam na área, foi transferida para áreas próximas.

Outros problemas também parecem contribuir para o atraso na revitalização do Conic, como os desentendimentos entre a prefeitura e as administrações dos condomínios. O prefeito do SDS, Francisco de Assis, é contra qualquer modificação no projeto original pretendido por alguns comerciantes.

"Quem esses arquitetos pensam que são para mudar um projeto de Lúcio Costa?", pergunta Assis.

O prefeito é desafeto de alguns lojistas. "Ele só pensa em processar os empreendedores e atrasar as modificações benéficas", comenta um funcionário de um prédio comercial.

"Sem as modificações o Setor Comercial não vai para frente", avisa Luiz Carlos Attié, responsável pelo Centro Comercial Boulevard, o primeiro condomínio do SDS a ser reformado.



JOSEMAR GONCALVES

DAVI ZOCOLI

## Espaço para todas as tribos

Seja dia, seja noite, há quem adore frequentar o Conic, indiferente à fama que ainda ronda o velho centro comercial. O Setor de Diversões Sul é ponto de encontro de religiosos, skatistas, colecionadores de gibis, amantes da música e de moda alternativa, entre outros. A grande quantidade de lojas e bares voltados para as mais diversas tribos fez do local uma referência no DF.

Os esportistas radicais podem comprar patins, skates, bicicletas, equipamentos e encontrar a galera para marcar um passeio pelas redondezas. O Conic também é o lugar ideal para comprar revistas em quadrinhos antigas e encontrar aquela raridade em CD ou vinil. Punks, hippies, mendigos, religiosos e desocupados passam diariamente pelo shopping.

Também não é incomum encontrar, a poucos metros de pontos de prostituição, uma igreja evangélica. Além da Assembléia de Deus, outros templos de igrejas protestantes usam o Setor de Diversões Sul como base para atrair novos fiéis.

Escondidos no subsolo, bares de sinuca e restaurantes populares dividem espaço com lojas de departamento e cafés. "É essa variedade que não se encontra em lugar nenhum", afirma Pedro Barroso, frequentador de uma loja de quadrinhos. A vendedora de lingerie Edna Maria não se importa com o público diversificado. "Garota de programa ou moça de família, para mim é cliente", diz ela.

**AINDA SÃO MUITOS os becos e passagens obscuras que fazem do Conic uma área de insegurança para se transitar, especialmente à noite. Mesmo assim, o centro comercial oferece variadas opções para públicos de todas as tendências, de jovens skatistas e radicais a evangélicos e sexomaníacos compulsivos que encontram no SDS um vasto universo de consumo**